

município isolado, mas também em suas fronteiras e municípios vizinhos, podendo ajudar a reduzir novos casos e, potencialmente, a mortalidade. As áreas com alto risco de mortalidade devem priorizar a prevenção da transmissão, investindo no diagnóstico e tratamento precoces e na capacitação de profissionais de saúde.

Distribuição Espacial e Temporal e Modelos de Previsão Espaço-Temporais; GBD; Leishmaniose Visceral; Mortalidade;

ID 2003 - LSH 151

Eixo 06 | 2. Protozooses humanas e veterinárias - Leishmaniose

"Leishmaniose Visceral em cães assintomáticos: estudo utilizando teste rápido imunocromatográfico como método de triagem em municípios indenes do Paraná"

SOARES, M. R. F.¹; SOUZA, M. C.¹; CORONA, T. F.¹; CAMPOS, M. P.²; FIGUEIREDO, F. B.²; COUTO, F. S.³; SOUZA, M. E. B.³; POUZATO, E. G.¹; BELMONTE, I. L.¹; SILVA, G. V. C.³;

(1) Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - Curitiba - PR - Brasil; (2) Laboratório de referência em Leishmanioses - Instituto Carlos Chagas - Fiocruz PR - Curitiba - PR - Brasil; (3) Universidade Estadual de Maringá / Secretaria de Estado da Saúde do Paraná - Curitiba - PR - Brasil;

Introdução:

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose negligenciada, de evolução sistêmica, parasitária, não contagiosa e de transmissão vetorial. O vetor incriminado na transmissão, no estado do Paraná, é o flebotomíneo da espécie *Lutzomyia longipalpis* e o agente etiológico *Leishmania infantum* é transmitido durante o repasto sanguíneo. Entretanto, os cães podem infectar outros cães por outras vias de transmissão, vale dizer: via venérea, transfusão sanguínea e vertical.

Objetivo (s):

O objetivo deste estudo foi determinar a soropositividade em uma população de cães assintomáticos, empregando o teste rápido imunocromatográfico TR-DPP como método de triagem. Também, avaliou-se a concordância entre a positividade do TR-DPP e exame confirmatório (ELISA) visando identificar possíveis casos de falsos positivos, para uma melhor compreensão da eficácia desses testes na detecção precoce da doença em cães assintomáticos.

Material e Métodos:

Durante o período de janeiro de 2022 a maio de 2024 foram realizados inquéritos sorológicos, em sete municípios indenes do Paraná com áreas vulneráveis à ocorrência de LVC e, foram incluídos na amostra todos os cães assintomáticos que entravam no raio do inquérito. Os cães registrados como reagentes foram submetidos ao diagnóstico confirmatório utilizando ELISA. Os dados foram tabulados e analisados utilizando o software Excel 2016.

Resultados e Conclusão:

Dos 486 cães incluídos no estudo, 404 (83,1%) foram classificados como não reagentes, enquanto 82 (16,9%) foram considerados reagentes no teste rápido. O exame confirmatório (ELISA) demonstrou 91,5% de resultados não reagentes e 8,5% de cães reagentes. Esses achados sugerem a possibilidade de reação cruzada no teste rápido e destacam a importância de avaliar a sensibilidade e especificidade dos métodos de diagnóstico utilizados, bem como a importância de exames comprobatórios, pela técnica de Enzimaimunoensaio (ELISA), que norteia o médico veterinário na tomada de decisão a respeito do animal. Já, em relação aos cães assintomáticos, as normativas devem ser melhores aproveitadas e aprofundadas para que não ocorra uma expansão geográfica da doença, visto que os cães podem se infectar por outras vias de transmissão. Ressalta-se que o diagnóstico precoce é de suma importância para auxiliar nas medidas de controle e prevenção da leishmaniose visceral em territórios onde sabidamente não é endêmico e contempla como medida de saúde pública, pois casos em cães antecedem casos em humanos.

Leishmaniose Visceral Canina; Teste imunocromatográfico; Zoonoses;

ID 2013 - LSH 152

Eixo 06 | 2. Protozooses humanas e veterinárias - Leishmaniose

Ocorrência e distribuição espacial de flebotomíneos em um município endêmico do Norte de Minas Gerais, Brasil

MATOS, R. L. F. d. R.¹; GALVIS-OVALLOS, F.²; GONÇALVES, T. d. S.¹; ROCHA, R. M.¹; SANTOS, R. C. d.³; ROCHA, M. F.⁴; OLIVEIRA, D. a. d. O. A. d.³; VIEIRA, T. M.⁵; WERNECK, G. L.⁶;

(1) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros - Montes Claros - MG - Brasil; (2) Faculdade de Saúde Pública da USP - São Paulo - SP - Brasil; (3) Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria de Saúde, Prefeitura Municipal de Montes Claros - Montes Claros - MG - Brasil; (4) Universidade Estadual de Montes Claros - Montes Claros - MG - Brasil; (5) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros - MONTES CLAROS - MG - Brasil; (6) Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil - Rio de Janeiro - RJ - Brasil;

Introdução:

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença tropical negligenciada, causada pelo parasita *Leishmania infantum* e transmitida através da picada dos flebotomíneos fêmeas infectadas, principalmente, *Lutzomyia longipalpis*.

Objetivo (s):

Objetivou-se avaliar a ocorrência e a distribuição espacial do inseto vetor em dois bairros com maior incidência de LV do município de Montes Claros - MG.

Material e Métodos:

Para as capturas de flebotomíneos, foram selecionadas duas Unidades Domiciliares (UD), uma em cada bairro. Os insetos capturados foram marcados com pô fluorescente (BioQuip) para avaliar a dispersão e, em seguida, liberados nos respectivos pontos de coleta. As tentativas de recaptura foram realizadas em 12 UD localizadas em pontos radiais de 50, 100, 200 e 300 metros do local de soltura, além do próprio local de soltura, todo o processo ocorreu durante em novembro de 2022. Os espécimes recoletados foram eutanasiados e tiveram o sexo e espécie identificados.

Resultados e Conclusão:

Para descrever a distribuição espacial, as UD's foram georreferenciadas e foi elaborado um mapa geográfico com auxílio do programa Qgis®. Durante o experimento 160 flebotomíneos foram capturados, marcados e soltos. As espécies estudadas pertenciam à espécie *Lu. longipalpis*. Dos vetores recapturados, 81,25% (n=13) eram machos e 18,75% (n=3) eram fêmeas, tiveram a predominância de machos. Em relação ao local de captura, 75% foram recapturados no mesmo local de captura, marcação e soltura; 18,75% no raio de 154m e 6,25% no raio de 300m. Essa observação sugere que esses insetos têm uma baixa taxa de dispersão quando encontram uma fonte abundante de alimento e condições adequadas para sobrevivência, visto que as UD avaliadas possuíam várias fontes alimentares para o estabelecimento e permanência dos flebotomíneos nos arredores das residências. Por conseguinte, a presença de vetores dentro das residências sugerem risco de transmissão da leishmaniose visceral para humanos e cães domésticos. Entender a distribuição dos flebotomíneos é essencial para aprimorar as estratégias de vigilância e controle de vetores, reduzindo o risco de transmissão da doença.

Doença Tropical; leishmaniose; Vetores de Doenças;

ID 2045 - LSH 153

Eixo 06 | 2. Protozooses humanas e veterinárias - Leishmaniose

Distribuição Espacial da Leishmaniose Visceral Humana e Fatores de Risco socioambientais na mesorregião do Marajó, no Estado do Pará, Brasil, Amazônia Oriental

MIRANDA, C. S. C.¹; SOUZA, B. C.²; SOUSA, B. Y. S.³; LUCENA, A. M. d. S.³; SOUSA, E. S.³; SOARES, L. L. d. S.³; RIBEIRO, R. S.³; SOUZA, A. M. F.³; SILVA, A. S. C. M.⁴; MIRANDA, F. I. M. C. O.⁵; GONÇALVES, N. V.³;

(1) Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Belém - PA - Brasil; (2) Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém - PA - Brasil; (3) Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Belém - PA - Brasil; (4) Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém - PA - Brasil; (5) Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) - Belém - PA - Brasil;

Introdução: